

AMBIENTE ALIMENTAR E ALIMENTAÇÃO DE ADULTOS E IDOSOS DO SUL DO BRASIL

LINDA CEZAR SCHÄFER¹; MARIA EDUARDA OLIVEIRA CARDOSO²;
FERNANDA DE OLIVEIRA MELLER³; CAMILA DALLAZEN⁴; ANTÔNIO
AUGUSTO SCHÄFER⁵;

LEONARDO POZZA DOS SANTOS⁶:

¹Universidade Federal de Pelotas – lindaschafer.pessoal@gmail.com

²Universidade do Extremo Sul Catarinense – eduardaoliveirac97@gmail.com

³Universidade do Extremo Sul Catarinense – fernandameller@unescc.net

⁴Universidade do Extremo Sul Catarinense – camiladallazen@gmail.com

⁵Universidade do Extremo Sul Catarinense – antonioaschafer@unescc.net

⁶Universidade Federal de Pelotas – leonardo_pozza@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O ambiente alimentar é um conceito que abrange uma variedade de fatores físicos, econômicos, políticos e socioculturais, todos os quais desempenham um papel fundamental nas escolhas alimentares e no estado nutricional da população (COSTA et al., 2018). Nesse sentido, esse ambiente inclui como as pessoas interagem com o sistema alimentar, que compreende todas as atividades relacionadas à produção, preparo, comercialização e consumo de alimentos. Logo, essas atividades influenciam diretamente a disponibilidade e a acessibilidade de produtos alimentícios, afetando o que as pessoas compram e consomem (REARDON et al., 2021; SPROESSER et al., 2019).

Nos últimos anos, o padrão de consumo alimentar mudou significativamente com a redução das refeições em casa e a preferência por comer fora. Assim, essa mudança resulta em uma troca de alimentos in natura, como frutas e verduras, por opções mais práticas, como ultra processados. Esses alimentos são frequentemente pobres em nutrientes e fibras, mas ricos em calorias, açúcares e gorduras, contribuindo para um quadro nutricional preocupante (ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2019; POPKIN; CORVALAN; GRUMMER-STRAWN, 2020; ROUSHAM et al., 2020).

Outro aspecto importante é a evolução dos pontos de venda de alimentos. Com a diminuição de supermercados, feiras e fruteiras, há um aumento significativo no número de *fast foods* e a popularização de aplicativos de venda online, que têm se tornado um importante meio de aquisição de alimentos para os consumidores. Logo, a mudança nos hábitos de compra está fortemente relacionada ao aumento das taxas de sobrepeso e obesidade, além de outras doenças crônicas não transmissíveis (BACKES et al., 2021; ZHANG et al., 2020).

Neste contexto, o presente estudo visa avaliar os impactos do ambiente alimentar no consumo de alimentos em adultos e idosos em Criciúma, Santa Catarina, buscando entender como essas variáveis afetam a saúde nutricional da população e oferecendo informações valiosas para políticas públicas que promovam escolhas alimentares saudáveis.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um estudo transversal realizado com dados da pesquisa de base populacional "Saúde da População Criciúmena", desenvolvida entre março e dezembro de 2019 na cidade de Criciúma, SC. O estudo incluiu residentes urbanos de Criciúma com 18 anos ou mais, excluindo aqueles que eram fisicamente ou cognitivamente incapazes de responder ao questionário. O processo de amostragem baseou-se no Censo Demográfico de 2010 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011) e foi realizado em duas etapas, definindo setores censitários (unidades primárias) e domicílios (unidades secundárias).

Primeiramente, foram listados todos os 306 setores censitários na área urbana de Criciúma, dos quais 25% foram sorteados, resultando em 77 setores com 15.218 domicílios. Desses, 618 domicílios foram selecionados sistematicamente para participar do estudo, convidando todos os moradores com 18 anos ou mais.

Dessa forma, as entrevistas foram realizadas face a face por entrevistadores treinados, utilizando um questionário padronizado e pré-codificado, com duração média de 30 minutos, que abordava questões sociodemográficas, comportamentais, de saúde e antropométricas. Os desfechos deste estudo incluíram o consumo regular de alimentos saudáveis (frutas, verduras e legumes) e não saudáveis (doces, chocolates, bolos, biscoitos, refrigerantes e sucos artificiais), sendo considerado consumo regular aquele em que os alimentos eram ingeridos pelo menos cinco dias por semana.

Outrossim, as covariáveis incluíram sexo, estado civil, cor da pele, idade, morar sozinho, escolaridade, renda mensal, trabalho remunerado, prática de atividade física, consumo de álcool, tabagismo e excesso de peso. A prática de atividade física foi avaliada pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e classificada segundo a Organização Mundial da Saúde, considerando suficiente 150 minutos ou mais por semana. O excesso de peso foi determinado pelo índice de massa corporal (IMC), com classificação de $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1995).

Ademais, foram analisados locais de venda de alimentos, como a disponibilidade e qualidade de frutas, legumes e verduras nas proximidades, bem como a venda de alimentos com baixo teor de gordura e de lanches. Também foram avaliados a autopercepção da alimentação e a orientação nutricional recebida no último ano: recebimento de orientação nutricional, local onde recebeu orientação nutricional e profissional que forneceu a orientação nutricional.

Além disso, a análise descritiva das variáveis foi apresentada em frequências absolutas (n) e relativas (%), utilizando o teste Qui-quadrado de Pearson para verificar associações. Para análises ajustadas, foi empregada a Regressão de Poisson. Foi construído modelo hierárquico para identificar possíveis confundidores das associações analisadas, abrangendo sexo, cor da pele, idade, renda, escolaridade, estado civil, morar sozinho, trabalho, uso de álcool, tabagismo, ambiente alimentar, percepção da alimentação, prática de atividade física, assistência nutricional e excesso de peso.

Finalmente, para verificar se o recebimento de orientação nutricional atuava como um modificador de efeito na associação entre a presença de locais de venda e o consumo de alimentos saudáveis e não saudáveis, foi realizada uma análise estratificada com base na orientação nutricional recebida.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo avaliou a relação entre o ambiente e o consumo alimentar de adultos e idosos em Criciúma-SC. A maioria dos participantes tinha acesso a locais que vendem frutas, verduras e legumes (FVL) perto de casa, além de pontos de venda de alimentos com baixo teor de gordura e fast food. Mais da metade se considerou com uma alimentação boa, mas apenas um terço havia recebido orientação nutricional no último ano.

Além disso, os resultados mostraram que houve uma associação positiva entre a presença de locais de venda de frutas, legumes e verduras e o consumo regular de alimentos saudáveis. Indivíduos que moravam perto desses locais tinham 34% mais probabilidade de consumir alimentos saudáveis em comparação àqueles sem acesso a esses estabelecimentos. No entanto, o consumo de alimentos não saudáveis não foi associado à proximidade de locais de venda de FLV, e a presença de lanches e fast food também não influenciou o consumo de alimentos saudáveis ou não saudáveis.

Para os indivíduos que receberam orientação nutricional, a proximidade de locais de venda de FLV e fast food não afetou o consumo. Já para quem não recebeu orientação, a proximidade de locais de venda de FLV aumentou a prevalência do consumo de alimentos saudáveis.

Ademais, a análise do consumo de alimentos não saudáveis revelou que esse comportamento foi mais comum entre homens ($p=0,008$), em pessoas de 18 a 29 anos ($p<0,001$), solteiras ($p=0,001$), desempregadas ($p<0,001$), pessoas com mais de 12 anos de escolaridade ($p=0,013$) e aqueles que não consumiam álcool ($p=0,003$).

Portanto, o consumo regular de alimentos saudáveis é maior entre indivíduos que vivem perto de locais de venda de frutas, legumes e verduras, especialmente entre aqueles que não receberam orientação nutricional nos últimos 12 meses.

Esses resultados podem auxiliar na elaboração de políticas públicas que promovam ações de educação nutricional, visando conscientizar a população sobre hábitos alimentares saudáveis. Além disso, é crucial que essas políticas incentivem mudanças tanto individuais quanto coletivas, promovendo o acesso e a oferta de alimentos saudáveis, contribuindo assim para escolhas alimentares e estilos de vida mais saudáveis.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACKES, V. et al. Ambiente alimentar em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil: Associação com Variáveis Sociodemográficas da Vizinhança. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 5, p. 1965–1976, maio 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Metodologia do Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IPAQ RESEARCH COMMITTEE. **Guidelines for Data Processing and Analysis of the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) – Short and Long Forms**. 2005.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Alimentação Saudável – Folha informativa**. 2019.

POPKIN, B. M.; CORVALAN, C.; GRUMMER-STRAWN, L. M. Dynamics of the double burden of malnutrition and the changing nutrition reality. **The Lancet**, v. 395, n. 10217, p. 65–74, jan. 2020.

ROUSHAM, E. K. et al. Dietary behaviours in the context of nutrition transition: a systematic review and meta-analyses in two African countries. **Public Health Nutrition**, v. 23, n. 11, p. 1948–1964, 11 ago. 2020.

REARDON, T. *et al.* The processed food revolution in African food systems and the double burden of malnutrition. **Global Food Security**, v. 28, p. 100466, mar. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Expert Committee on Physical Status: the Use and Interpretation of Anthropometry: report of a WHO expert committee**. Geneva: World Health Organization. 1995.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour**. Geneva: World Health Organization. 2020.

ZHANG, M. *et al.* Association between Neighborhood Food Environment and Body Mass Index among Older Adults in Beijing, China: A Cross-Sectional Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 20, p. 7658, 20 out. 2020.